

SALVADOR, 27 de maio de 1965

Meu caro Darcy Costa,

não sei se você recebeu minha carta anterior, com a qual me mandava não só uns programas do Cinema de Arte, por nós dirigido, mas ainda exemplares de uma carta sob o título "A verdade, não a mentira" (também mandei para a Federação).

O que me faz tornar a você, hoje, é ter lido no JORNAL DO BRASIL de ontem que haverá, na primeira quinzena de junho, em Fortaleza, um Festival do Cinema Bahiano, "coordenado pela Federação Norte-Nordeste de Cineclubes, sob a presidência de Eusélio Oliveira".

Que festival é esse que o Clube de Cinema da Bahia (sou o presidente) até hoje ignora, jamais teve ciência, sobre o qual nunca foi ouvido nem convidado, apesar do Clube de Cinema da Bahia ser membro da Federação?

E por que, sendo Eusélio Oliveira o presidente da Federação, jamais escreveu a respeito para o Clube ou para mim, ele que foi tão bem recebido entre nós, tão bem tratado pelo Clube, por mim, por minha família? Teria esquecido meu endereço? Mas, não foi à minha casa que primeiro se dirigiu na Bahia, não foi nesta casa fraternalmente atendido por minha mulher e meus filhos, até que eu chegasse e também fraternalmente o atendesse?

Devo interpretar a omissão como hostilidade dos atuais dirigentes da Federação ao Clube de Cinema da Bahia e a mim pessoalmente, como retribuição da amizade aqui dispensada ao presidente atual?

Ou será que existe, nisto tudo, uma indevida participação política, muito suspeita, por que o Clube de Cinema da Bahia e eu próprio, sendo democratas de convicção e respeitando todas as tendências ideológicas, não temos outra orientação senão a cultural, e em consequência não temos aí correligionários políticos, mas queremos ter